

A Falecida, 60 anos

Fernanda Montenegro venceu prêmio em filme da peça, agora com Camila Morgado

Por Mayariane Castro

Em 1965, Fernanda Montenegro subia ao palco do Cine Brasília para receber o troféu Candango de melhor atriz por sua atuação no filme “A Falecida”, de Leon Hirszman, adaptado da peça de Nelson Rodrigues. Sessenta anos depois, é a filha de Fernandona, Fernanda Torres, a Fernandinha, quem estará em março disputando o Oscar de melhor atriz por “Ainda Estou Aqui”. E é 60 anos depois que “A Falecida” volta aos palcos de Brasília, na sua versão original, como peça de teatro. A peça, escrita por Nelson Rodrigues em 1953, estará em cartaz na Caixa Cultural Brasília entre os dias 11 e 16 de fevereiro de 2025. A montagem é dirigida por Sérgio Módena e conta com a atuação de Camila Morgado, que



Divulgação

Camila Morgado, no papel que foi de Fernandona há 60 anos

Tragédia retorna “atemporal”

Escrita nos anos 50, obra de Nelson Rodrigues segue atual

O enterro desejado por Zulmira custaria 35 mil cruzeiros, um valor exorbitante para a época. Ela pede, então, ao seu marido, Tuninho, que busque a ajuda de um milionário, Pimentel, para bancar seu desejo. Após a morte de Zulmira, Tuninho descobre que o milionário e sua esposa eram amantes, o que o leva a extorquir Pimentel. Contudo, em vez de cumprir o desejo da esposa, Tuninho dá a ela um enterro modesto e aposta o dinheiro restante em um

jogo de futebol.

O diretor Sérgio Módena destaca que o espetáculo aborda, ainda, o fanatismo religioso, que se tornou ainda mais significativo no Brasil contemporâneo. A personagem Zulmira é consumida pela culpa de uma vida de desilusões, e seu desejo por um enterro luxuoso representa sua tentativa de vingança contra um mundo que não oferece transformação.

A encenação da nova montagem propõe uma estética



Reprodução

Fernanda Montenegro, no filme de León Hirszman

atemporal, com um cenário que remete a um mausoléu, simbolizando a ostentação em meio aos mortos, idealizado por André Cortez. A direção de arte evita uma reprodução histórica da década de 1950 e, por meio dos figurinos de Marcelo Olinato, o espetáculo sugere uma conexão entre diferentes épocas. A trilha sonora de Marcelo H,

por sua vez, mistura o sagrado e o profano, com um trabalho musical que vai do samba à música de Dalva de Oliveira, referência ao humor peculiar de Nelson Rodrigues.

Camila

Camila Morgado, que protagoniza o espetáculo, retorna após um longo período sem

retorna aos palcos após 11 anos de afastamento, para o papel de Zulmira, protagonizado no filme por Fernanda Montenegro.

O evento é patrocinado pela Caixa Cultural e visa levar o clássico rodrigueano à capital do país, com ingressos disponíveis por R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada).

“A Falecida” é uma das mais conhecidas tragédias de Nelson Rodrigues, classificada pelo crítico teatral Sábado Magaldi como parte das “Tragédias Cariocas”. A obra aborda o desejo de Zulmira, uma mulher tuberculosa e frustrada, que sonha com um enterro luxuoso para causar inveja em sua prima Glorinha. O enredo se desenrola a partir do desejo de Zulmira e da ajuda de um milionário.

atuar no palco, a atriz conquistou reconhecimento na televisão, especialmente com seu papel na novela “Renascer”, da TV Globo. Ao seu lado, o ator Thelmo Fernandes, com ampla experiência em obras de Nelson Rodrigues, também é parte importante da montagem.

“Esta montagem marca a minha primeira direção de uma obra de Nelson. Estamos criando uma encenação atemporal para a peça, que, originalmente, foi escrita em 1953 e se passa no subúrbio do Rio de Janeiro. Mas Nelson vai além da crônica carioca. Ele radiografa a miséria da alma humana, presente nos mais diversos lugares e épocas”, disse Sérgio Módena.

Em entrevista ao Correio da Manhã, Camila Morgado contou sobre suas expectativas para o papel. “É um dos personagens femininos mais complexos do Nelson, sua trajetória passa por várias camadas e temperaturas”, avalia a atriz.